

## Representação e estratégias do jornal “O Rebate” na emancipação de Juazeiro<sup>1</sup>

José Anderson Freire Sandes<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

### RESUMO

O jornal *O Rebate* (1909-1911), primeiro jornal de Juazeiro do Norte, foi fundado com um único objetivo: a emancipação de Juazeiro do Norte do então Município do Crato. A luta de representações no processo de emancipação de Juazeiro do Crato se deu, principalmente, nas páginas de *O Rebate*, muitas vezes através de uma linguagem ferina e incendiária, como nossos pasquins do Século XIX. Nesta pesquisa, analisamos as estratégias do jornal para atingir a sua finalidade num momento de mudanças políticas utilizando referenciais teóricos do jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Rebate; Juazeiro do Norte; Jornalismo;

### 1. INTRODUÇÃO

Juazeiro do Norte, no Vale do Cariri cearense, sofria radicais mudanças desde o final do Século XIX após um suposto milagre atribuído a Padre Cícero (o milagre da hóstia transformada em sangue) protagonizado pela beata Maria de Araújo. Milhares de peregrinos começaram a se instalar no povoado que, em poucos anos, alcançou um crescimento econômico invejável através da atividade artesanal-mercantil.

Os efeitos do crescimento econômico de Juazeiro eram perfeitamente visíveis na participação crescente do povoado nos impostos recolhidos aos cofres federais e estaduais (DELLA CAVA, 1985, p. 146). Por isso, o apelo à autonomia de Juazeiro, sempre negada pelo coronel Antônio Alves Pequeno, intendente do Crato. Formava-se, assim, o ambiente político que motivou a criação do jornal *O Rebate*.

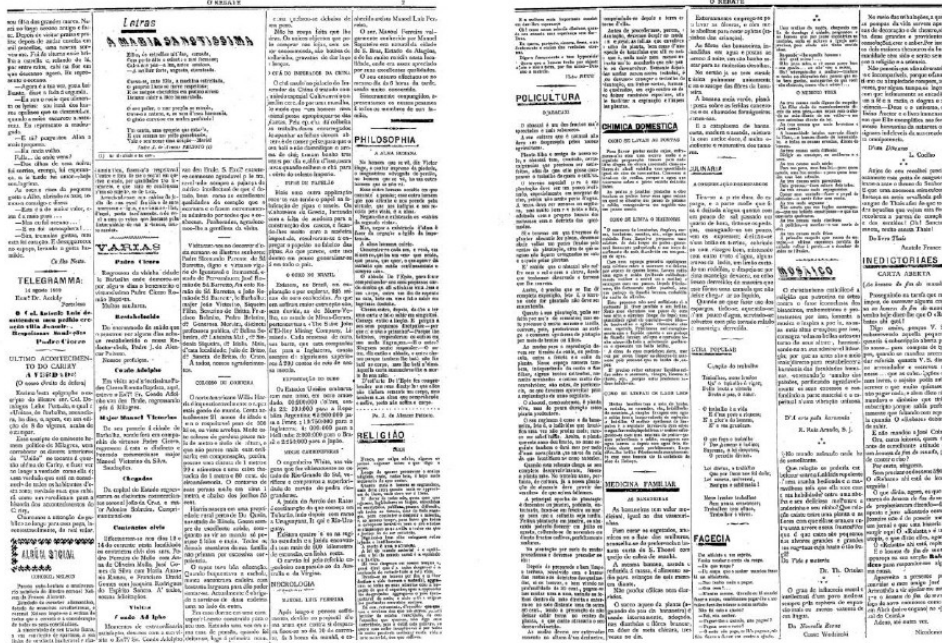
Constituído pelo Padre Joaquim de Alencar Peixoto, *O Rebate* notabilizou-se por uma série de vários elementos – o objetivo específico, ou seja, a instalação do Município; sua periodicidade era regular (era semanal, circulava aos domingos) e contava com uma confraria de redatores de importância – além do padre Alencar Peixoto – o jornal valia-se da pena afiada de Floro Bartholomeu da Costa, José Ferreira de Menezes, Adolfo Achille van den Brule, Leandro Gomes de Matos, entre outros.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> José Anderson Freire Sandes, professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, jose.sandes@ufca.edu.br

Com duração de pouco mais de dois anos – como os muitos jornais fundados no interior cearense no início do Século – surgiu em 18 de julho de 1909 e circulou até 28 de agosto de 1911, em meio a muitas polêmicas, atritos e insultos, principalmente através de longos artigos escritos pelo Padre Joaquim de Alencar Peixoto e Floro Bartholomeu.

Figura 1 – O Rebate, 15 de agosto de 1909, páginas 02 e 03



Fonte: Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro.

O jornal registrava também pequenas informações de partidas e chegadas, assinalando a presença de personalidades no Cariri. Algumas colunas prestavam serviço (Chimica Doméstica e Medicina Familiar, por exemplo). Além disso, publicava provérbios, geralmente de filósofos e até mesmo escritores famosos como Dostoiévsky e Shakespeare. Sem esquecer os de luminares brasileiros. São vários os provérbios de Ruy Barbosa. *O Rebate* publicou pequenas notícias internacionais. E muitos dos seus artigos fugiam às ofensas pessoais, e, dentro do pensamento positivista, defendia as matas denunciando a devastação milenar dos rios e riachos em consequência da devastação; o progresso (a grande palavra do século, a glória da época, a ordem do dia); o trabalho; o cristianismo dentro de um contexto progressista (o cristianismo é imutável), a evolução da ciência, entre outros inofensivos artigos de fundo.

O jornal proporcionava ainda espaço para a crônica e a literatura. Sua última página trazia publicidade de pequenas casas de comércio, venda de imóveis, remédios milagrosos. Alguns desses anúncios são escritos, inclusive, em versos. O próprio jornal publicava propaganda de sua gráfica. Sodré assinala que, com relação ao texto, as alterações são mínimas, ao iniciar-se do século XX. Assinalou o pesquisador que o jornal, na alvorada do século, igualava-se ao da velha monarquia. Poucas páginas de texto, quatro ou oito. Começa com um artigo de fundo, um artigo de sobrecasaca, cartola e pince-nez, ar imponente e austero [...] desconhecimento das manchetes de outros processos jornalísticos, que já são, entretanto, conhecidos nas imprensas adiantadas do norte e da Europa (SODRÉ, 1999 p. 282).

## 2. Nova narrativa

Em quase toda a sua existência, *O Rebate* manteve a defesa dos interesses de padre Cícero. A ligação do periódico com o padre Cícero é explícita em muitos dos longos e empolados artigos, alguns deles de alto teor explosivo. Padre Cícero nunca escreveu uma só palavra para o jornal que defendia seus interesses na região. Mas era o principal articulador da autonomia de Juazeiro.

Impresso em quatro páginas com dimensões de 50 centímetros de altura por 38 centímetros de largura (medidas que se aproximavam do formato de jornal impresso que hoje conhecemos como berliner 54), o título do jornal, em caixa alta e negrito, tinha a letra “R” (Rebate) envolvida numa ilustração feita por uma pena-tinteiro. O objetivo foi traçar a partir da publicação do jornal a instalação de uma nova narrativa para Juazeiro e seus moradores com a tal almejada autonomia do povoado.

O expediente apresentava a direção e os serviços do jornal. Sua redação, gerência e tipografia localizavam-se à Rua Padre Cícero, nº 343. A tipografia Felícia, proveniente de Fortaleza, chegou a Juazeiro em maio de 1909 e prestou serviços gráficos “com máxima presteza e nitidez”. (*O Rebate*, Juazeiro, 18 jul. 1909, p. 4). A tipografia imprimia cartas, cartazes, cartões de visita, recibos, rótulos, faturas e anúncios. Para adquirir o semanário, era necessário realizar uma assinatura anual ou semestral, que custavam os respectivos valores 5\$000 (cinco mil réis) e 3\$500 (três mil e quinhentos réis). No entanto, de acordo com Machado (2011, p. 28), não se pode descartar a ideia de algumas edições serem distribuídas gratuitamente.

Com as mudanças operadas no início do Século XX em diversos campos do conhecimento, o *Rebate* divulgava em sua proposta a defesa de ideias progressistas, presentes no seu principal eixo discursivo, pois, dentro do processo evolutivo, parecia injustificável e irracional a soberania do Crato sobre Juazeiro. Tal perspectiva avivava a consciência crítica por parte de seus leitores com relação aos dominadores de então, os coronéis do Crato.

Logo no primeiro número do jornal – foram ao todo 104 edições – *O Rebate* deixou clara essa pretensão. Com quatro páginas e um retrato tomando toda a primeira página do padre Cícero estampado em seu primeiro número, o jornal como assinalou padre Alencar Peixoto, tinha como objetivo: “A verdade! Ah! Custe-nos o que custar; custe-nos a própria morte, di-la-emos em tergiversações, di-la-emos com todo ardor e entusiasmo e desassombro de nossa alma de jornalista”. (Jornal *O Rebate*, 18 de julho de 1909, p. 1).

Figura 2 – Capa da primeira edição de O Rebate, publicada em 18 de julho de 1909



Fonte: Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro

Ora, sabemos que nenhum argumento epistemológico, ontológico, psicológico ou ético se sustenta quando sai em defesa da objetividade do jornalismo, mas dentro dos padrões positivistas da época, o jornal, como tantos outros, já sustentava sua credibilidade com base na publicação apenas da “verdade”.

Mesmo assim, até hoje, a imparcialidade no jornalismo é vendida como um valor positivo – o elemento chave para se compreender o modelo liberal da imprensa. (ALSINA, 2005, p. 249). Noutra perspectiva, optamos em compreender o jornalismo como construtor social da realidade, enquanto veículo de representação – enquanto poder de constituir o dado pela enunciação fazer crer e fazer ver (BOURDIEU, 1989, p.4) da realidade. Naquela fase ainda embrionária do jornalismo brasileiro, *O Rebate* defendia interesses de um grupo - coronéis, políticos, padres, fazendeiros, grandes e pequenos comerciantes – que, numa conjuntura histórica específica, apoiava a separação dos dois municípios por fatores políticos e econômicos.

O *Rebate*, dentro das diretrizes do jornalismo como construção da realidade, representou os interesses dessa elite em busca de um consenso atravessado também por conflitos armados. O campo do jornalismo no interior do Nordeste brasileiro ainda era incipiente, e muito distante de se constituir como negócio. Isso não quer dizer, porém, que não existissem compromissos com a realidade material e uma proposta de se extrair dos fatos um extraordinário poder de convencimento, no melhor estilo do jornal tribuna. (SEABRA, 2002, p. 45).

Em meio a uma luta de representações, é possível perceber que o jornal trazia, em suas pinceladas, os anseios da população juazeirense ao narrar, como uma promessa, os primeiros momentos da nova e próspera história da futura cidade de Juazeiro (QUEIROZ, 2014). Em uma comunidade marcada pela oralidade, *O Rebate* projetou o sentido, enquanto promessa, para o seu projeto – a autonomia de Juazeiro do Norte, objetivo partilhado por muitos coronéis da região, principalmente padre Cícero.

A nova era do republicanismo brasileiro e a penetração do capitalismo alterava, forçosamente, o estilo da política sertaneja. Os coronéis de fazenda, agora, precisavam legitimar seu poder em função das novas leis republicanas. Eram forçados a conformar-se com as novas “regras do jogo”, com os pequenos grupos isolados de “opinião pública”. [...] Através de todo o Cariri, proliferavam jornais como testemunhas lúcidas dos recentes progressos econômicos, na medida em que os combates políticos se tornavam mais retóricos e menos sangrentos, menos custosos, e adotavam padrões de valor do litoral urbano. Entre 1904 e 1909, apareceram mais de onze jornais em apenas três cidades do vale. Deles, dois do Crato, dois em Barbalha, e *O Rebate* em Juazeiro tiveram vida longa e raramente deixaram de sair nos dias pré-estabelecidos (DELLA CAVA, 1985, p. 172 e 173).

Ao analisarmos narrativas do passado – principalmente em jornais como *O Rebate*, cujo objetivo era abrir uma nova frente de luta para a emancipação de Juazeiro do Norte -, percebemos como se dá a construção do acontecimento concebido como um elemento novo

(a emancipação do povoado) e de sua natureza inserida em um contexto de mudanças políticas construindo uma nova realidade discursiva (ALSINA, 2005).



Fonte: Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro.

### 3. Desenvolvimento e revoltas

Em muitos dos seus editoriais, o jornal exaltou o desenvolvimento e a melhoria de Juazeiro. Em “Juazeiro”, o povoado é apresentado como verdadeiro campo de obras com as construções de casas e prédios (*O Rebate*, Juazeiro, 26 de junho de 1910, p.1). Em “Ardente anhelos”, os redatores voltaram a contemplar o crescimento urbanístico do povoado, como também seu sucesso nas atividades econômicas, agrícola e manufatureira, e reforçaram as intenções dos juazeirenses por sua liberdade política. “O Juazeiro está plenamente convencido de que possui de sobra todos os elementos para ser elevado à categoria de vila” (*O Rebate*, Juazeiro, 10 jul. 1910, p. 1).

*O Rebate* publicou um longo editorial, após o povoado ter se declarado emancipado do Crato, em agosto de 1910, mesmo sem o consentimento cratense, os redatores passaram a noticiar os projetos que estavam sendo executados e planejados no povoado, sob a orientação do Padre Cícero e outros cidadãos de Juazeiro. O calçamento nas principais ruas da cidade e a iluminação já eram realidade no distrito, que viu sua feira semanal se tornar a maior do Cariri, ultrapassando a feira cratense.

O desenvolvimento era real, então [...] Porque conservar ainda Juazeiro, quase duas vezes maior que a cidade do Crato, que é considerada a primeira nestes sertões tórridos de quatro ou cinco estados vizinhos, dando ao fisco um rendimento superior desta na sombra do desprezo com alcunha de povoação? (*O Rebate*, Juazeiro, 06 nov. 1910, p. 1).

*O Rebate* exerceu enorme influência na população do Crato: fez campanhas, organizou passeatas e inflamou a população contra as autoridades políticas e religiosas do Crato, principalmente no seu último ano de existência.

Miquel Rodrigo Alsina (2005) também estabelece relações entre o jornal e seus destinatários por meio de um contrato social, historicamente definido. Ora, *O Rebate* surgiu em meio a lutas políticas entre grupos rivais numa cidade de pouco mais 20 mil almas e foi, nesse horizonte de leitores, que legitimou seu papel social. O destinatário saberá qual é o intuito da mensagem, como pode ser usada e também os efeitos que pode gerar. Alsina coloca a importância da tematização no centro da atenção pública. “A função da tematização é fundamental, porque nos mostra um dos papéis mais importantes da mídia, com especial de destaque para o âmbito da política” (ALSINA, 2005, p. 191).

Disso os redatores do jornal tinham consciência mesmo naquele período de turbulência política. Os artigos de fundo tomavam a primeira página do jornal, continuando, muitas vezes, nas páginas seguintes. Quando o assunto era explosivo seus redatores o exploravam exaustivamente nas futuras edições.

Assim, o jornal exprimia argumentos em defesa da separação dos dois municípios, em meio a apologias teológicas, econômicas, políticas e, muitas vezes, policiais, mesmo com diferenças de personalidades e visões de mundo dos seus articulistas. A linha argumentativa do jornal foi moldada dentro do pensamento positivista da época – principalmente a noção de progresso – “saber para prever, prever para poder”, conforme o velho aforismo positivista, no contexto do jornalismo ideológico e opinativo.

O redator-chefe Padre Alencar Peixoto era cratense, homem culto e poliglota, mas mudou-se para Juazeiro após haver se incompatibilizado com o coronel Antônio Luiz, prefeito do Crato. Além da cultura, Peixoto era conhecido por seu gênio forte, corajoso e de temperamento arrebatado. (DELLA CAVA, 1985). Muitos dos artigos de *O Rebate* não eram assinados. No entanto, pesquisadores apontam o padre Alencar Peixoto como o autor principal, mesmo aqueles, que, apresentam o redator-chefe do órgão em terceira pessoa. Esses artigos eram cheios de referências religiosas e literárias.

Seguindo a temática de Alencar Peixoto, doutor Floro Bartolomeu, também incentivou a população juazeirense a se revoltar contra as autoridades da cidade do Crato. De acordo com Della Cava (1985), Floro passou a redigir no semanário após o polêmico discurso de um pároco do Crato, no qual chamou a população de Juazeiro de povo imundo e guiado por Satanás. Em seus artigos, o médico baiano criticou com veemência a política cratense, caracterizando-a como detestável, mesquinha, egoísta e toupeira. Uma série de artigos intitulada “De água abaixo, não irá Juazeiro” é considerada a mais famosa defesa de Juazeiro à independência.

Para Floro Bartolomeu, Juazeiro ainda permanecia como povoado por causa da “política detestável, mesquinha, egoística, toupeira [cratense] que vive a perseguir homens de bem, [e] a explorar o trabalho de milhares de homens” (*O Rebate*, Juazeiro, 29 de maio de 1910, p. 1).

Ralfh Della Cava conta que a luta verbal entre *O Correio do Cariry* e *O Rebate* estabeleceu um novo parâmetro de luta política. Segundo ele, ninguém era sagrado. “Antônio Luís e Padre Cícero, bispos e bacharéis, padres e políticos – todos serviram de alvo do vitupério político, enquanto os “jornalista-bacharéis se agitavam e se chafurdavam nos chiqueiros lamacentos da política republicana” (DELLA CAVA, 1985, p. 192).

#### 4. Considerações

No campo do jornalismo, os paradoxos são muitos. A linguagem utilizada para a desestruturação do inimigo era brusca e, na maioria das vezes, recheada de insultos, embora o palavreado empolado em meio a citações filosóficas. No centro, em muitos artigos, a forte defesa do padre Cícero. Defesa essa que foi se fragmentando quando consumada a separação dos municípios – principalmente pelo padre Alencar Peixoto – e colocado no centro do debate um ponto desarticulador do grupo de redatores do jornal: a escolha do prefeito de Juazeiro.

Apesar da existência de um embrião de uma imprensa mercantil, muitos jornais – como *O Rebate* – eram fundados com objetivos políticos e econômicos. Objetivos que, quando alcançados – no caso a emancipação de Juazeiro do Crato - anulavam a razão de ser da publicação.

A ideia de um interior distante e inacessível deve ser relativizada. A presença dos jornais é um claro indício de que as mudanças tardam mas chegam, mesmo que tímidas, ao interior do Nordeste brasileiro. Ainda que vagarosamente há uma ampliação do público



leitor e os anúncios ganham páginas e páginas o que indica a formação de uma nova relação entre o jornalismo e a esfera pública, especialmente com o crescimento das romarias.

Durante mais de dois anos de existência, *O Rebate* agrediu os seus opositores, contrários à emancipação de Juazeiro. Influenciou a população através de argumentos políticos e econômicos da importância do povoado se livrar do julgo do vizinho, Crato, possibilitando o acesso das pessoas aos fatos, num processo de construção jornalística, sustentando o jogo das interações e negociações. O jornal traduziu também os anseios dos comerciantes de Juazeiro pela autonomia municipal através da luta de representações presente no campo jornalístico em torno da separação de Juazeiro do Crato. E articulou diferentes discursos como o do progresso científico, da religião, da política com os ataques insultuosos, com linguagem apaixonada, mas virulenta, objetivando o esmagamento do adversário, a destruição do oponente.

O jornalista Cícero Dantas de Queiroz analisa em seu trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri a disputa entre *O Rebate* e o *Correio do Cariry*. O primeiro criticando e conclamando os populares a se revoltarem contra o coronel Antônio Luiz Pequeno; e o segundo difamando a honra de ilustres moradores de Juazeiro. No acordo para a concretização da emancipação política de Juazeiro, uma das cláusulas impostas foi o fim da disputa entre as duas publicações (QUEIROZ, 2014). O município de Juazeiro foi inaugurado em quatro de outubro de 1911. Compareceram coronéis de dezessete cidades do Cariri. (DELLA CAVA, 1985, p. 198).

## REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

DELLA CAVA, Ralph, **Milagre em Joazeiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1985

MACHADO, Paulo. **A marcha da insurreição: Joazeiro do Cariry 1907-1911**. São Paulo: Schoba, 2011.

QUEIROZ, Cícero Dantas. **O Rebate, o Poder da Palavra na Luta por Juazeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social-Jornalismo, Juazeiro: Universidade Federal do Cariri, 2014

SEABRA, Roberto. In **Imprensa e Poder** – Organização Luiz Gonzaga Mota -. Brasília. UnB. 2002

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999

**a) Jornal**

- Jornal O Rebate, Juazeiro do Norte - CE. Edições de 1909 a 1911. Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro. Juazeiro do Norte – CE.